



## **V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

### **DESENVOLVENDO A IGUALDADE DE GÊNEROS E SEXUALIDADE COM O CONTEÚDO JOGOS E BRINCADEIRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS PIBIDIANOS NO ENSINO INFANTIL**

Raquel da Silva Barroso<sup>1</sup>  
Lorrana Miranda Nogueira<sup>2</sup>  
Monica Rosana de Andrade<sup>3</sup>  
Vandilson Pereira da Cruz<sup>4</sup>  
Fernando Martins de Melo<sup>5</sup>  
Renato de Melo Gonzaga<sup>6</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: jogos e brincadeiras, gênero, sexualidade, ensino infantil.*

#### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo relata as experiências dos pibidianos do subprojeto Educação Física do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS – campus Muzambinho), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Realizado na Escola Dona Francisca Alegretti Bianchi com os alunos do Ensino Infantil, utilizando como método a intervenção pedagógica, com o conteúdo Jogos e Brincadeiras desenvolvendo o tema Sexualidade e Gênero.

Ao pensar a criança e a produção da cultura infantil, foi encontrado na brincadeira uma das suas múltiplas formas de expressão: a forma como a criança se manifesta culturalmente. No trabalho podemos perceber que em determinadas brincadeiras meninos e meninas, desde pequenos, demonstram preferências e comportamentos as normas e padrões estabelecidos pela sociedade.

Segundo Scott (1995 apud FINCO, 2003), gênero é a construção social que uma dada cultura estabelece ou elege em relação a homens e mulheres. O mesmo diz que o gênero pode ser entendido como a organização social da diferença sexual.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) o tópico “Diferenças entre Meninos e Meninas”. Altmann (2001, apud KNIJNIK, ZUZZI, 2010, p.33) observou que embora essas diferenças sejam consideradas no documento como produzidas social e culturalmente, reafirma a diferença entre ambos os gêneros como algo intrínseco, sem falar que as diferenças podem existir também intragêneros.

Assim, a preocupação está em orientar o professor para diminuir as diferenças de habilidades entre meninos e meninas. Prevalece a ideia de que a habilidade das meninas para determinadas atividades advirá de sua experiência ou vivência em atividades culturalmente atribuídas para os meninos.

Como sabemos na educação infantil é onde se deve apresentar o maior número de modalidades e experiências para que a criança aumente seu repertório motor. Assim, procuramos não reforçar a ideia de que existem atividades específicas para meninos ou para meninas. Iniciando a Educação Física nessa perspectiva os alunos não serão privados de certas práticas corporais que socialmente são vistas como não adequadas ao seu gênero.



## V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

### OBEJTIVO

- Relatar a experiência do PIBID educação física do IFSULDEMINAS-campus Muzambinho com a promoção da igualdade de gêneros na educação infantil a partir do conteúdo Jogos e Brincadeiras.

### METODOLOGIA

O estudo ocorreu de forma qualitativa, na Escola Municipal Dona Francisca Alegretti Bianchi na cidade de Muzambinho no sul de Minas Gerais, com três turmas do Ensino Infantil e uma do Primeiro Ano, que não passaram pelo Ensino Infantil. Participaram 87 alunos, sendo 43 meninas e 44 meninos, com idade entre 4 e 6 anos.

Para a coleta de dados utilizamos a avaliação diagnóstica, imagens, filmagens, diário de campo e entrevista semiestruturada com quatro professoras regentes. Utilizamos a metodologia da intervenção pedagógica com cinco aulas para cada uma das quatro turmas com duração de 40 minutos. Com uma aula para o questionário diagnóstico, duas aulas para jogos e brincadeiras com futebol e basquete, e duas para jogos e brincadeiras com dança.

### ANÁLISE E DISCUSSÃO

Observando a rotina escolar fizemos os seguintes apontamentos: a escola possuía a cultura de reforçar a separação de gêneros utilizando filas separadas para meninos e meninas, bebedouros específicos de cores diferentes e até músicas infantis separadas para cada gênero. Após análise da avaliação diagnóstico onde perguntávamos se algumas práticas corporais eram de conhecimentos dos alunos e se eles as generificam, como resultado observamos que apesar de tão novos e mesmo sem saber qual pratica era, os alunos definiam se era uma pratica feminina ou uma pratica masculina ou se ambos podiam realizar. No diagnostico não definiram respostas certas (como futebol, basquete, atletismo), portanto obtivemos respostas como jogar bola, jogar a bola na cesta e correr. Levamos também em consideração a imaginação e ludicidade dos alunos.

Feita a intervenção podemos notar as seguintes mudanças: praticas como futebol, basquete e dança começaram a serem vistas como praticas corporais que meninos e meninas praticam. As formações das filas antes separadas por gênero começaram a ser dispostas por outras características como cor de roupas e tamanho.

Na entrevista com as professoras percebemos que os conceitos de gênero e sexualidade são entendidos como iguais e das quatro, três disseram não identificar nada em relação gênero e sexualidade em seus alunos, o que acreditamos que possa ser pelo fato de não entenderem seus significados e/ou não estarem com o foco voltado para o tema.

### CONCLUSÃO

Podemos concluir que o tema gênero e sexualidade e a sua proposta em geral ainda não é totalmente assimilado por professores e funcionários escolares, o que muitas vezes gera



## **V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**

**Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.**

**25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)**

uma confusão sobre a sua real proposta, porém percebemos um grande avanço na escola trabalhada pós-intervenção.

Ressaltamos também a importância de se trabalhar o tema no ensino infantil visto as obrigações e regras que já são pré-determinadas, que muitas vezes acabam tirando a liberdade de brincar ou até mesmo de se relacionar com outros colegas, o que entendemos como sendo um grande erro já que a criança deve ser livre nesse aspecto e não ser repreendida.

Por fim concluímos que a intervenção foi de grande importância para a escola trabalhada assim como também para os professores e funcionários, e ainda mais importante para os alunos vendo as transformações ocorridas pós-intervenção.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL, PCNs, 2007.

FINCO, Daniela. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. Pro-posições, Campinas, v. 4, n. 3, p.89-101, set. 2003. Disponível em: <<http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/textos/42-dossie-fincod.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 14.

KNIJNIK, Jorge Dorfman; ZUZZI, Renata Pascoti (Org.). Meninas e meninos na Educação Física: Gênero e corporeidade no Século XXI. Jundiaí: Fontoura, 2010. 196 p.

### **FONTE DE FINANCIAMENTO**

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

---

1 Graduanda pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, email:[raquelsilva.barroso@gmail.com](mailto:raquelsilva.barroso@gmail.com).

2 Graduanda pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, email:[lorraniamiranda@hotmail.com](mailto:lorraniamiranda@hotmail.com).

3 Graduanda pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, email:[monicarosana2009@gmail.com](mailto:monicarosana2009@gmail.com).

4 Graduanda pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, email:[didi.pc@hotmail.com](mailto:didi.pc@hotmail.com).

5 Graduanda pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, email:[fermartinsmelo@gmail.com](mailto:fermartinsmelo@gmail.com)

6 Graduanda pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, email:[renato2230@gmail.com](mailto:renato2230@gmail.com).